

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*Jornal de Brasília*

Class.:

*792*

Data:

*18.12.88*

Pg.:

**DPF não vai retirar  
garimpeiros invasores**

*4468*  
Manaus - A Polícia Federal não participará da retirada dos garimpeiros que recentemente invadiram a área do Parque Nacional do Pico da Neblina, em Roraima. A declaração é do superintendente Regional do PT no Amazonas, delegado Luiz Almendros, alegando que a ação contra a ocupação ilegal daquela região, deve ser deflagrada pelo Conselho de Segurança Nacional (CSN), acionando órgãos como a Aeronáutica, IBDF e o próprio Exército brasileiro.

Almendros disse que já recebeu um relatório do superintendente regional, da Fundação Nacional do Índio (Funai), Celmo Alencar sobre a situação no Pico da Neblina, mas disse que a PF por enquanto não pode agir sem uma decisão do CSN. Para ele, o conflito entre os garimpeiros e os índios yanomanes, é um problema social e político e "a PF não pode chegar lá e retirar na marra, os garimpeiros".

**Ocupação**

O relatório feito por Alencar e que será enviado à Divisão de Ordem e Política Social, do Departamento da PF em Brasília, afirma

que cerca de 100 garimpeiros já se encontram no Pico da Neblina, ocupando parte da área yanomane e que pelo menos quatro helicópteros estão operando na região (utilizando a pista do Picão e do Baiano da formiga, no Surucucu) dando suporte aos garimpeiros que recebem alimentos, através de lançamentos no acampamento que já foi montado no local. De acordo com o relatório, os garimpeiros estariam preparando toda a infra-estrutura para uma invasão em massa do Parque Nacional.

A primeira tentativa de invasão da reserva nacional aconteceu em setembro passado, quando 70 garimpeiros, chegaram à região depois de aliciar, com alimentos, as lideranças indígenas maturacá. No entanto, acabaram sendo retirados do local, após uma série de entendimentos mantidos entre a Funai, IBDF e as lideranças indígenas.

No relatório, a presidência da Funai apresenta um completo plano estratégico para a retirada dos garimpeiros, cuja viabilidade na avaliação de Celmo Alencar, dependeria apenas da colaboração da Polícia Federal.